

Haemodoraceae R.Br.

Marco Octávio de Oliveira Pellegrini

Universidade de São Paulo; marcooctavio.pellegrini@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Haemodoraceae, *Pyrrorhiza*, *Schiekia*, *Xiphidium*.

COMO CITAR

Pellegrini, M.O.O. 2020. Haemodoraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB110667>.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, terrestres ou rupícolas ou paludícolas. Raízes fibrosas, retendo cristais de areia ou não, bainha radicular presente ou não. Caule subterrâneo um rizoma ou um cormo. Caule aéreo desenvolvido ou não, não-ramificado ou ramificando apenas na base, às vezes enraizando nos nós basais; entrenós contraídos. Folhas equitantes, unifaciadas, congestas na base ou ápice dos ramos ou igualmente distribuídas ao longo do ramo; pré-foliação conduplicada; bainha aberta, margens não-marcescentes; lígula ausente; pseudo-pecíolos ausentes; lâmina falcada ou não, base truncada, ápice agudo a acuminado, membranáceas a suculentas ou fibrosas ou coriáceas; nervura central inconspícua. Sinflorescências compostas por uma florescência principal solitária ou com 1-várias coflorescências, folhas das sinflorescências iguais as folhas comuns ou não, mas geralmente reduzindo em tamanho e se tornando bifaciadas em direção ao ápice da sinflorescência. Inflorescências terminais, consistindo de um tirso pedunculado, com poucos a vários ramos ou reduzido a um cincino solitário ou uma cimeira ramificada; brácteas basal foliácea; brácteas acessórias presentes ou não, gemas poduzindo primórdios de inflorescência; eixo principal desenvolvido; brácteas do ramos secundários presentes ou não, quando presentes bracteosas, reduzindo de tamanho em direção ao ápice da inflorescência; cincinos ou cimeiras ramificadas poucas ou vários por tirso, alternas, 1–multi-floras, pedunculadas, entrenós contraídos ou alongados; bractéolas presentes ou não, quando presentes reduzidas ou bracteólas ou espatáceas. Flores bissexual, curto-pediceladas, casmógamas, raro cleistógamas, enantióstilas ou não, assimétricas devido a posição do estilete, hipanto presente, perianto homoclamídeo, petaloide, bilabiado ou campanulado, raro estreitamente tubular, zigomorfo ou actinomorfo, alvas a creme ou amarelas a laranja, persistentes em fruto, lobos 6 (3 externos e 3 internos), 3 superiores + 3 inferiores ou 5 superiores + 1 inferior, lobos anteriores com ou sem guia de néctar, quando presente consistindo de 3 máculas verdes a laranja; estames (1–)3, epipétalos, monomorfos ou dimorfos, filetes retos ou curvados ou torcidos, terete ou inflados, glabros, anteras basifixas ou dorsifixas, versáteis ou não, rimosas, introrsas ou extrorsas, às vezes introrsas e funcionalmente poricidas, conectivo inconspícua, sacos polínicos alongados; ovário súpero, 3-locular, 3 férteis, placentação axial, lóculos multi-ovulados, nectários septais presentes ou não, às vezes vestigiais, quando presentes 2, infraloculares, estilete alongado, reto ou curvado, raro espiralado, estigma capitado ou crateriforme. Fruto uma cápsula loculicida ou uma baga, com várias sementes, cristas septais espessadas ou não; antocarpó ausente. Sementes lenticeladas ou deltoides ou cuboídes, sem arilo, testa reticulada a foveolada ou tuberculada, às vezes coberta com tricomas espessos; região calazal inconspícua; hilo punctato; embrioteca dorsal, inconspícua.

COMENTÁRIO

Haemodoraceae é uma pequena família de monocotiledôneas, composta por ca. 15 gêneros e 110 espécies, com distribuição Pantropical (Simpson 1990, 1998; Hopper et al. 2009; Pellegrini et al. 2020). Está posicionada na ordem Commelinales, sendo grupo-irmão de Pontederiaceae, com quem divide a presença de nectários septais, endotécio com espessamento basal, e pólen com exina não-tectada (Pellegrini 2019; Pellegrini et al. 2018, 2020). Suas espécies são caracterizadas por seus sistemas subterrâneos variando de amarelos a laranjas a vermelhos, devido à presença de fenil-fenalenonas, e folhas unifaciadas. Suas flores são de maneira geral enantióstilas, apresentando perianto conato pelo menos na base, estames (1–)3–6, e ovário variando entre súpero e ínfero tardio (Simpson 1990, 1998; Pellegrini 2019; Pellegrini et al. 2018, 2020). Na região Neotropical, a família está representada por apenas cinco gêneros e oito espécies, ocupando ambientes de solos úmidos (Pellegrini et al. 2020).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Raízes sem bainha radicular, não-retendo grãos de areia; perianto com tubo longo, basalmente aperturado, tépalas sem um múcron negro no ápice, 2 projeções estaminodiais adnatas às tépalas anteriores internas, anteras laterais com um apêndice no conectivo, anteras 3 a 4 vezes menores que os filetes, estigma capitado; sementes deltoides.. **Schiekia Meisn.**

1'. Raízes combainha radicular, retendo grãos de areia; perianto com tubo curto ou sem tubo, sem aberturas basais, tépalas com um múcron negro no ápice, projeções estaminodiais ausentes, anteras laterais sem apêndice no conectivo, anteras tão longas quanto a ½ vez menores que os filetes, estigma crateriforme; sementes lenticeladas ou cuboides.. 2

2. Ervas cormosas; caule inconspícuo; inflorescência com eixo principal inconspícuo, ramos secundários ramificados, bractéolas espatáceas; flores não enantiótilas, estame 1 + 2 estamiódios filiformes, filete reto, anteras extrorsamente rimosas, nectários septais vestigiais; cápsulas trígonas, 3-valvadas, secas quando maduras; sementes lenticeladas, testa coberta com tricomas espessos.. **Pyrrothiza Maguire & Wurdack**

2'. Ervas rizomatosas; caule alongado; inflorescência com eixo principal desenvolvido, ramos secundários não-ramificados, bractéolas inconspícuas; flores enantiótilas, estames 3, filetes torcidos, anteras introrsamente rimosas e funcionalmente poricidas, nectários septais ausentes; bagas globosas, indeiscentes, carnosas quando maduras; sementes cuboides, testa tuberculada..

Xiphidium Loefl.

BIBLIOGRAFIA

- Hopper, S.D.; Smith, R.J.; Fay, M.F.; Manning, J.C. & Chase, M.W. 2009. Molecular phylogenetics of Haemodoraceae in the Greater Cape and Southwest Australian Floristic Regions. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 51: 19-30.
- Pellegrini, M.O.O., Hickman, E.J., Gutiérrez, J.E., Smith, R.J., Hopper, S.D. 2020 Revisiting the taxonomy of the Neotropical Haemodoraceae (Commelinales). *PhytoKeys* 169: 1–59. <https://doi.org/10.3897/phytokeys.169.57996>
- Simpson, M.G. 1990. Phylogeny and classification of the Haemodoraceae. *Ann. Mo. Bot. Gard.* 77: 722–784.
- Simpson, M.G. 1998. Haemodoraceae. In: Kubitzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants: Monocotyledons, Alismatanae and Commelinanae (except Gramineae)*, vol. IV. Springer, Berlin. pp. 212-222.

Pyrrorhiza Maguire & Wurdack

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pyrrorhiza*, *Pyrrorhiza neblinae*.

COMO CITAR

Pellegrini, M.O.O. Haemodoraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB618974>.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, rupícolas ou paludícolas. Raízes fibrosas, retendo cristais de areia, bainha radicular presente. Cormo pequeno, ovoid. Caule aéreo inconspícuo, não-ramificado; entrenós inconspícuos. Folhas congestas na base dos ramos; lâmina linear, fibrosa. Sinflorescências compostas por uma florescência principal solitária. Inflorescências terminais, constituída de um tirso pedunculado, com poucos ramos; bráctea basal bracteosa; brácteas acessórias presentes, gemas produzindo pirmórdios de inflorescência; eixo principal inconspícuo; brácteas da cimeira bracteosas, não diminuindo de tamanho em direção ao ápice da inflorescência; cimeira ramificadas 2–4 por tirso, alternas, multi-floras, pedunculadas, alongadas; bractéolas presentes, espatáceas. Flores curto-pediceladas, casmógamas, não-enantioestílas, perianto actinomorfo, campanulado, lobos anteriores sem uma guia de néctar; estame 1, monomorfos, filete reto, teretes, anteras basifixas, rimosas, introsas, estaminódios 2, filiformes, sem anteródios; ovário súpero, 3-locular, 3 lóculos férteis, placentação axial, óvulos vários por lóculo, nectários septais 2, vestigiais, infraloculares, estilete curvado, estigma crateriforme. Cápsulas loculicidas, cristas septais espessadas, com várias sementes. Sementes lenticeladas, testa densamente coberta com esparsos tricomas grossos.

COMENTÁRIO

Pyrrorhiza Maguire & Wurdack foi inicialmente considerado como proximamente relacionad a *Schiekia* Meisn. (Maguire and Wurdack 1957), uma hipótese suportada pela filogenia morfológica de Simpson (1990), mas não suportada pelos estudos anatômicos de Aerne-Hains and Simpson (2017), a filogenia molecular de Hopper et al. (in prep.), e a nova filogenia morfológica para a família (Pellegrini 2019). Como atualmente compreendido, *Pyrrorhiza* é grupo-irmão de *Cubanicula* Hopper et al., com ambos irmãos de *Xiphidium* Loefl. (Hopper et al. in prep.). A suposta relação entre *Pyrrorhiza* e *Schiekia* seria suportada pelo perianto zigomorfo, estames dimorfos, e a exina com o subexterior descontínuo (Simpson 1983, 1990). Entretanto, os dois primeiros caracteres são homoplásticos em Hemodoroideae, enquanto o terceiro parece ser uma convergência entre ambos os gêneros (Pellegrini 2019). *Pyrrorhiza* compartilha com *Cubanicula* and *Xiphidium* s.str. as raízes retendo cristais de areia, flores campanuladas que oferecem pólen como recurso floral, perianto majoritariamente alvo, tépalas com um múcron negro no ápice, anteras tão longas quanto a ½ vezes menores que os filetes, funículos com um espessamento apical, e frutos com cristas septais espessadas (Pellegrini 2019). Ele compartilha exclusivamente com *Cubanicula* as peculiares sementes lenticeladas com a margem da testa coberta por tricomas espessos (Hickman 2019; Pellegrini 2019).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

BIBLIOGRAFIA

Pellegrini, M.O.O., Hickman, E.J., Gutiérrez, J.E., Smith, R.J., Hopper, S.D. 2020 Revisiting the taxonomy of the Neotropical Haemodoraceae (Commelinales). *PhytoKeys* 169: 1–59. <https://doi.org/10.3897/phytokeys.169.57996>

Pyrrorhiza neblinae Maguire & Wurdack

DESCRIÇÃO

Ervas 50–85 cm alt. Cormo ovoide, internamente amarelo-alaranjados a laranja. Folhas (7–)18–45 x 0,6–1,1 cm, coriáceas, margens glabras, nervuras impressas. Tirso terminal, pedunculado, com 2–4 ramos; brácteas das cimeiras 1,2–2 cm compr. Flores 1–3 cm diâm., perianto actinomorfo, alvo a creme, base laranja a vermelho-alaranjado, lobos anteriores sem guia de néctar, lobos internos elípticos, ápice agudo; estame 1, 5,3–7 mm compr., estaminódio 2, 1–3,5 mm compr.; ovário vermelho, glabro. Cápsulas 1,2–2,4 × 1–1,8 cm, vermelhas. Sementes castanhas.

COMENTÁRIO

Pyrrorhiza neblinae Maguire & Wurdack é ainda pouco conhecida, com apenas um pequeno número de coletas. Entretanto, sabe-se que *P. neblinae* é restrita a tepuis. *Pyrrorhiza neblinae* apresenta um peculiar sistema subterrâneo cormoso, apenas comparável com os de *Barberetta* Harv., *Wachendorfia* Burm. (ambos Haemodoroideae) e *Tribonanthes* Endl. (Conostyloideae) (Simpson 1998b). Suas sementes são cobertas por tricomas espessos que podem facilitar sua aderência ao pelo ou penas de animais, auxiliando na sua dispersão (Maas and Maas-van de Kamer 1993). Outra hipótese seria que esses tricomas representam uma adaptação ao estresse hídrico (Pellegrini et al. 2020). Essas projeções podem auxiliar a semente a absorver rapidamente e acumular água, que é um recurso útil e escasso em ambientes como os tepuis amazônicos (i.e., *Pyrrorhiza*), savanas de areia branca (i.e., *Cubanicula* Hopper et al.), e nos fynbos sazonalmente secos da África do Sul (i.e., *Wachendorfia*) (Pellegrini et al. 2020). Atualmente, *P. neblinae* é conhecida apenas para o lado venezuelano do Pico da Neblina, mas provavelmente também ocorre no lado brasileiro. Ela cresce em savanas abertas, acídicas e pantanosas de *Heliophora* Benth. (Sarraceniaceae) and *Bonnetia maguireorum* Steyerem. (Bonnetiaceae) com *Euterpe* Mart. (Arecaceae), na beira de córregos, entre between 1800–2100 m alt. Devido aos seus cormos que produzem cormilhos, *P. neblinae* forma densas populações clonais. Sua polinização é desconhecida, mas baseado no par de nectários septais vestigiais, é provavelmente uma flor-de-pólen autocompatível (Pellegrini et al. 2020).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação







Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Maguire, 37108, IAN, 91102,  (IAN091102), NY, 247968,  (NY00247968), NY, 247967,  (NY00247967), US, 2168987,  (US00092054), F, V0045883F,  (V0045883F), K,  (K000574290), Roraima, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

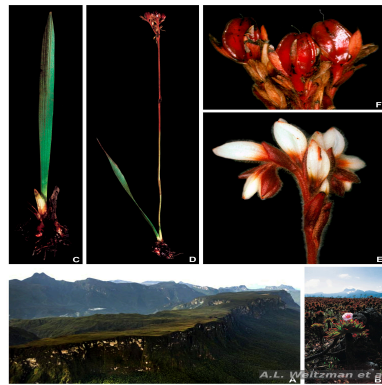


Figura 1: *Pyrrhorhiza neblinae* Maguire & Wurdack

BIBLIOGRAFIA

Pellegrini, M.O.O., Hickman, E.J., Gutiérrez, J.E., Smith, R.J., Hopper, S.D. 2020 Revisiting the taxonomy of the Neotropical Haemodoraceae (Commelinales). *PhytoKeys* 169: 1–59. <https://doi.org/10.3897/phytokeys.169.57996>

Schiekia Meisn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Schiekia*, *Schiekia orinocensis*, *Schiekia silvestris*, *Schiekia timida*.

COMO CITAR

Pellegrini, M.O.O. Haemodoraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB110668>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Troschelia* Klotzsch & M.R.Schomb.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, terrestres ou paludícolas. Raízes fibrosas, não retendo cristais de areia, bainha radicular ausente. Rizoma curto ou alongado. Caule aéreo ascendente ou ereto, não-ramificado a pouco ramificado, às vezes enraizando nos nós basais; entrenós contraídos. Folhas congestas na base dos ramos ao igualmente distribuídas ao longo do ramo; lâmina acicular a linear ou largamente linear a oblongas. Sinflorescências compostas por uma florescência principal solitária. Inflorescências terminais, constituída de um tirso pedunculado, com vários ramos; bráctea basal foliácea; brácteas acessórias presentes ou não, gemas produzindo pirmórdios de inflorescência; eixo principal desenvolvido; brácteas do cincino bracteosas, diminuindo de tamanho em direção ao ápice da inflorescência; cincinos vários por tirso, alternos, 1–multi-floros, sésseis a pedunculados, contraídos ou alongados; bractéolas presentes ou ausentes, reduzidas. Flores curto-pediceladas, casmógamas ou cleistógamas, enantiostílas, assimétricas devido a posição do estame mediano e do estilete, perianto zigomorfo, bilabiado a estreitamente tubular, lobos anteriores com ou sem uma guia de néctar, quando presente consistindo de 3 máculas laranja, lobos internos posteriores com um projeção estaminodial, filiforme ou fusiforme; estames 3, dimorfos, filetes curvados, inflados ou teretes, anteras dorsifixas, versáteis ou não, rimosas, introsas; ovário súpero, 3-locular, 3 lóculos férteis, placentação axial, óvulos vários por lóculo, nectários septais 2, infraloculares, estilete curvado, estigma capitado. Cápsulas loculicidas, cristas septais espessadas, com várias sementes. Sementes deltoides, testa reticulada a foveolada, às vezes com esparsos tricomas curtos e grossos.

COMENTÁRIO

Schiekia consiste de 3 espécies restritas a América do Sul (Pellegrini et al. 2020). O gênero é indiscutivelmente proximamente relacionado a *Wachendorfia* (Hopper et al. 1999, 2009; Hickman 2019; Pellegrini 2019; Hopper et al., in prep.), o que é demonstrado pelo seu histórico taxonômico e diversos caracteres morfológicos. *Schiekia* e *Wachendorfia* compartilham alguns caracteres florais únicos, como a presença de aberturas no perianto (produzidas pela conação de cinco tépalas, o que dá às flores um aspecto bilabiado característico e produzindo duas bolsas em sua base; Simpson 1990), e os nectários septais infraloculares com fendas comissurais que direcionam o néctar para as aberturas do perianto (Simpson 1993; Pellegrini 2019). As estruturas estaminodiais aparentam representar um tipo de corona (i.e., uma projeção do perianto), comparável com as estruturas observadas em Amaryllidaceae e Passifloraceae. Sua função é provavelmente associada com a biologia reprodutiva do grupo e podem representar osmóforos, que auxiliariam na atração de polinizadores, juntamente com o néctar. Entretanto, estudos sobre a biologia reprodutiva de *Schiekia* são inexistentes e necessários para entender a função dessas estruturas estaminodiais. Além disso, estudos sobre a ontogenia dessas estruturas são necessários para propor uma terminologia apropriada e definitiva para essas estruturas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Campo Limpo, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Rizomas longos e rastejantes; caule alongado; folhas membranáceas, igualmente distribuídas no caule; tirsos corimboides; flores pêndulas, estames com ápice recurvado, filete mediano tereto; cápsulas verdes quando imaturas, tornando-se castanho-chocolate quando maduras; sementes com testa reticulada, com tricomas curtos e grossos esparsos.. ***Schiekia silvestris* (Maas & Stoel) Hopper et al.**

1'. Rizomas curtos; caules inconspícuos ou curtos; folhas fibrosas, congestionadas na base do caule; tirsos espiciformes; flores eretas ou patentes, estames com ápice incurvado, filete mediano inflado; cápsulas laranja quando imaturas, tornando-se vermelhas a vermelho-escuro quando maduras; sementes com testa igualmente reticulada, sem tricomas.. 4

2. Folhas com nervuras inconspícuas; flores casmógamas, claramente bilabiadas, 0,7– 1,3 cm diâm., pedicelos gibosos no ápice, tépalas com ápice reflexo, cor de pêssego a creme, tépalas superiores com três guias de néctar laranja-escuro a castanho-alaranjado, filetes laterais clavados, projeções staminodiais tão longas quanto a tépala que a subtende, espessa (0,4–0,6 mm larg.) e fusiforme; cápsulas mais largas que longas.. ***Schiekia orinocensis* (Kunth) Meisn.**

2'. Folhas com nervuras impressas a profundamente impressas; flores clesitógamas, inconspicuamente bilabiadas e estreitamente tubulares, 0,2–0,4 cm diâm., pedicelos sem uma giba no ápice, tépalas com ápice reto, verde-claro a verde, tépalas superiores sem guias de néctar, filetes laterais filiformes, projeções estaminodiais 1/3 a 2/3 do comprimento da tépala que a subtende, fina (0,1 mm larg.) e filiforme; cápsulas ligeiramente mais longas que largas ou tão largas quanto longas.. ***Schiekia timida* M.Pell. et al.**

BIBLIOGRAFIA

Pellegrini, M.O.O., Hickman, E.J., Gutiérrez, J.E., Smith, R.J., Hopper, S.D. 2020 Revisiting the taxonomy of the Neotropical Haemodoraceae (Commelinales). *PhytoKeys* 169: 1–59. <https://doi.org/10.3897/phytokeys.169.57996>

Schiekia orinocensis (Kunth) Meisn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Schiekia orinocensis*, .

Tem como sinônimo

basônimo *Wachendorfia orinocensis* Kunth
 homotípico *Schiekia orinocensis* (Kunth) Meisn. subsp. *orinocensis*
 homotípico *Schiekia orinocensis* (Kunth) Meisn. var. *orinocensis*
 homotípico *Troschelia orinocensis* (Kunth) Klotzsch & M.R.Schomb.
 homotípico *Xiphidium angustifolium* Willd. ex Link
 heterotípico *Schiekia congesta* Maury
 heterotípico *Schiekia flavescens* Maury
 heterotípico *Schiekia orinocensis* subsp. *savannarum* Maguire & Wurdack
 heterotípico *Schiekia orinocensis* var. *angustifolia* Stoel

DESCRIÇÃO

Caulo: rizoma(s) desenvolvimento curto(s). **Folha:** lâmina(s) forma acicular/linear(es); lâmina(s) consistência fibrosa(s); nervação inconspícua(s). **Inflorescência:** forma do tirso(s) espiciforme; bractéola(s) presença presente(s). **Flor:** flor(es) deiscência casmogamia; flor(es) forma bilabiada(s); flor(es) postura patente(s) a(s) reta(s); pedicelo(s) gibosa(s) presença presente(s); perianto(s) cor creme com terço inferior verde e ápice(s) laranja; perianto(s) mácula presença presente(s); lobo(s) do perianto(s) postura reflexo(s); projeção estaminoidal(ais) forma fusiforme(s); estame(s) postura ápice(s) incurvado(s); estame(s) mediano(s) filete(s) forma inflado(s). **Fruto:** cápsula(s) forma depresso(s) globosa(s); cápsula(s) cor quando madura(s) laranja a(s) vermelha a(s) vinácea. **Semente:** testa ornamentação reticulada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 15–105 cm alt. Rizomas curtos, internamente laranja a vermelho-alaranjados a vermelhos. Folhas 10–60 x 0,2–2 cm, aciculares a lineares, fibrosas, congestas na base do caule, margens glabras a ciliadas, nervuras inconspícuas. Tirso terminal, pedunculado, espifiorne, com varios ramos; brácteas dos cincinos 0,6–1,5(–3) mm compr., bractéolas presentes. Flores 0,7–1,3 cm diâm., casmógamas, eretas ou patentes; pedicelos gibosos no ápice; perianto zigomorfo, pêssego a laranja-claro, lobos com ápice reflexo, pêssego a creme, lobos anteriores com guia de néctar, constituída de 3 máculas laranjas; projeções staminodiais tão longas quanto a tépala que a subtende, 0,4–0,6 mm larg., espessa, fusiforme; estames 3, ápice incurvado, filetes laterais 2,1–4 mm compr., clavados, filete mediano 5,2–7,4 cm compr., inflado; ovário laranja, glabro. Cápsulas 3,2–6 x 4,7–8,9 mm, depresso globosas, laranja quando imaturas, tornando-se vermelhas a vermelho-escuro quando maduras. Sementes com testa igualmente reticulada, sem tricomas.

COMENTÁRIO

Schiekia foi consistentemente considerado um gênero monoespecífico até recentemente (Pellegrini et al. 2020), uma vez que *S. flavescens* Maury foi considerada um sinônimo de *S. orinocensis* (Kunth) Meisn. desde que foi descrita. Entretanto, estudos anteriores (e.g., Maguire and Wurdack 1957; Maas and Maas-van de Kamer (1993) trataram o polimorfismo observado em materiais de herbário reconhecendo diferentes subespécies. Ambas tentativas anteriores de dividir *S. orinocensis*, basearam-se quase que exclusivamente em caracteres vegetativos (Maguire and Wurdack 1957; Maas and Maas-van de Kamer 1993), com a segunda também se utilizando da proporção entre as folhas e inflorescências (Maas and Maas-van de Kamer 1993). A variação na altura das plantas e o comprimento e largura das folhas, utilizado em estudos anteriores para reconhecer as subespécies (Maguire and Wurdack 1957; Maas and Maas-van de Kamer 1993), parece ser ambiental e por isso considerado irrelevante. Pellegrini et al. (2020), baseado em extensos estudos de campo e herbário, sugerem que três espécies podem ser reconhecidas, com base em preferências ecológicas, morfologia do rizoma, morfologia foliar, postura e coloração das tépalas, largura da projeção estaminodial, morfologia e coloração das cápsulas, e ornamentação das sementes.

Schiekia orinocensis s.str. é morfologicamente semelhante a *S. timida* M.Pell. et al. devido a morfologia do rizoma, arranjo e consistência das folhas, arquitetura da inflorescência, postura das flores, filete mediano inflado, e sementes reticuladas. *Schiekia orinocensis* s.str. pode ser diferenciada pelas suas folhas com nervuras inconspícuas (vs. impressas em *S. timida*), flores casmógamas e bilabiadas (vs. cleistógamas e estreitamente tubulares), pedicelos gibosos no ápice (vs. não gibosos no ápice) tépalas com o ápice reflexo e cor de pêssego a creme (vs. retos e verde-claro a verde), tépalas superiores com guias de néctar (vs. sem), projeção estaminodial fusiforme e quase tão longa quanto a tépala que a subtende (vs. filiforme e 1/3 a 2/3 do comprimento

da tépala), e cápsulas mais largas que longas (vs. ligeiramente mais longas ou tão longas quanto largas). *Schiekia orinocensis* s.str. e *S. silvestris* compartilham as flores casmógamas com as tépala superiores com guias de néctar, projeções estaminodiais espessas e fusiformes, e cápsulas mais largas que longas. Entretanto, elas podem ser facilmente diferenciadas com base na morfologia vegetativa, postura das flores, inflação do filete mediano, coloração da cápsula, e ornamentação da semente.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Maguire, 41502, IAN (IAN100250)

W.A. Ducke, 11866, R,  (R010041070), Pará

D. Melin, 12, S (S16-54521), Amazonas

D.W. Stevenson, 890, US,  (US01327236), Amazonas

W.A. Ducke, 1320, IAN (IAN010896), Amazonas

E. Ule, 7662, MG (MG012771), Acre

Pires, J.M., 14477, MG (MG050948), Roraima

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

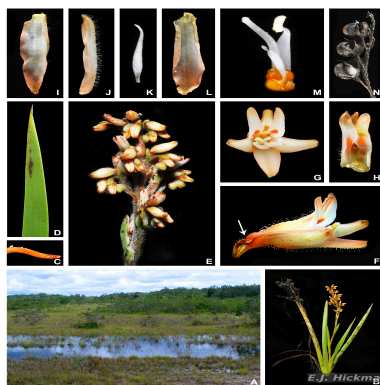


Figura 1: *Schiekia orinocensis* (Kunth) Meisn.

BIBLIOGRAFIA

Pellegrini, M.O.O., Hickman, E.J., Gutiérrez, J.E., Smith, R.J., Hopper, S.D. 2020 Revisiting the taxonomy of the Neotropical Haemodoraceae (Commelinales). *PhytoKeys* 169: 1–59. <https://doi.org/10.3897/phytokeys.169.57996>

Schiekia silvestris (Maas & Stoel) Hopper et al.

Tem como sinônimo

basiônimo *Schiekia orinocensis* subsp. *silvestris* Maas & Stoel

DESCRIÇÃO

Caulo: rizoma(s) desenvolvimento alongado(s). **Folha:** lâmina(s) forma largamente linear(es) à oblongo(s); **lâmina(s) consistência** membranácea(s); **nervação** inconspícua(s). **Inflorescência:** forma do tirso(s) corimbiforme(s) a(s) ovado(s); **bractéola(s) presença** presente(s). **Flor:** flor(es) deiscência casmogamia; **flor(es) forma** bilabiada(s); **flor(es) postura** pêndula(s); **pedicelo(s) gibosa(s) presença** ausente(s); **perianto(s) cor** amarela às vezes com o ápice(s) laranja; **perianto(s) mácula presença** presente(s); **lobo(s) do perianto(s) postura** reflexo(s); **projeção estaminoidal(ais) forma** fusiforme(s); **estame(s) postura** ápice(s) recurvado(s); **estame(s) mediano(s) filete(s) forma** filiforme(s). **Fruto:** cápsula(s) forma depresso(s) globosa(s); **cápsula(s) cor quando madura(s)** castanha. **Semente:** testa ornamentação reticulada(s) com tricoma(s) curto(s) e esparso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 20–60 cm alt. Rizomas longos, internamente laranja a vermelho-alaranjados a vermelhos. Folhas 20–50 x (0,9–)1,2–3,5 cm, largamente lineares a oblongas, membranáceas a succulentas, igualmente distribuídas ao longo do caule, margens glabras a ciliadas, nervuras inconspícuas. Tirso terminal, pedunculado, corimbiforme, com varios ramos; brácteas dos cincinos 0,3–1,1 mm compr., bractéolas presentes. Flores 0,9–1,6 cm diâm., casmógamas, pêndulas; pedicelos não-gibosos no ápice; perianto zigomorfo, creme a amarelo, lobos com ápice reflexo, laranja a laranja intenso, lobos anteriores com guia de néctar, constituída de 3 máculas laranjas; projeções staminodiais tão longas quanto a tépala que a subtende, 0,4–0,6 mm larg., espessa, fusiforme; estames 3, ápice incurvado, filetes laterais 2,4–3,7 mm compr., terete, filete mediano 5,2–7,4 cm compr., terete; ovário laranja, glabro. Cápsulas 3,8–6,4 x 4,3–8,2 mm, depresso globosas, verdes quando imaturas, tornando-se castanho-chocolate quando maduras. Sementes com testa reticulada, com tricomas esparsos curtos e espessos.

COMENTÁRIO

Schiekia silvestris é a espécie de mais fácil reconhecimento no gênero (Pellegrini et al. 2020). É a única espécie que ocorre exclusivamente no sub-bosque de ambientes méxicos (e.g., Floresta de Várzea) e apresenta uma forma de crescimento semelhante a *Xiphidium caeruleum* Aubl., com seus rizomas longos e folhas igualmente distribuídas ao longo do caule. Além disso, Suas folhas são consideravelmente mais delicadas e largas, e espécimes de herbário de *S. silvestris* são comumente confundidos com *X. caeruleum* nas coleções brasileiras (Pellegrini et al. 2020). Ainda, as inflorescências de *S. silvestris* geralmente apresentam um aspecto corimboide, juntamente com suas pequenas flores pêndulas, fortemente bilabiadas, cor de pêssego a amarelo-alaranjado, com tépala recurvadas na porção superior, e estame mediano não-inflado. As cápsulas de *S. silvestris* também tendem a ser mais largas que as de *S. orinocensis* (Kunth) Meisn. and *S. timida* M.Pell. et al., e variam de verde quando imaturas a castanho quando maduras. Por fim, Essa é a única espécie do gênero que apresenta esparsos tricomas curtos e espessos na testa reticulada na semente (vs. igualmente reticulada em *S. orinocensis* e *S. timida*).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia




Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 15864, US,  (US00592174), S (S06-6076), NY,  (NY00247969), MG (MG044484), K,  (K000574292), Amazonas, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Schiekia silvestris* (Maas & Stoel) Hopper et al.

BIBLIOGRAFIA

Pellegrini, M.O.O., Hickman, E.J., Gutiérrez, J.E., Smith, R.J., Hopper, S.D. 2020 Revisiting the taxonomy of the Neotropical Haemodoraceae (Commelinales). *PhytoKeys* 169: 1–59. <https://doi.org/10.3897/phytokeys.169.57996>

Schiekia timida M.Pell. et al.

Tem como sinônimo

heterotípico *Schiekia orinocensis* var. *matogrossensis* Stoel

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) desenvolvimento curto(s). **Folha:** lâmina(s) forma acicular/linear(es); lâmina(s) consistência fibrosa(s); nervação impressa(s). **Inflorescência:** forma do tirso(s) espiciforme; bractéola(s) presença ausente(s). **Flor:** flor(es) deiscência cleistógama(s); flor(es) forma estreito(s) tubular(es); flor(es) postura patente(s) a(s) reta(s); pedicelo(s) gibosa(s) presença ausente(s); perianto(s) cor creme com terço inferior verde e ápice(s) laranja; perianto(s) mácula presença ausente(s); lobo(s) do perianto(s) postura patente(s) a reta(s); projeção estaminoidal(ais) forma filiforme(s); estame(s) postura ápice(s) incurvado(s); estame(s) mediano(s) filete(s) forma inflado(s). **Fruto:** cápsula(s) forma largamente elipsoide/globosa(s) a(s) subglobosa(s); cápsula(s) cor quando madura(s) laranja a(s) vermelha a(s) vinácea. **Semente:** testa ornamentação reticulada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 40–100 cm alt. Rizomas curtos, internamente laranja a vermelho-alaranjados a vermelhos. Folhas 3,9–44 x 0,4–1 cm, aciculares a lineares, fibrosas, congestionadas na base do caule, margens glabras a ciliadas, nervuras impressas. Tirso terminal, pedunculado, espíforme, com vários ramos; brácteas dos cincinos 4,6–8,8 mm compr., bractéolas ausentes. Flores 0,2–0,4 cm diâm., cleistógamas, eretas ou patentes; pedicelos não-gibosos no ápice; perianto zigomorfo, pêssego a laranja-claro, lobos com ápice reto, verde-claro a verde, lobos anteriores sem guia de néctar; projeções staminodiais 1/3 a 2/3 do comprimento da tépala que a subtende, ca. 0,1 mm larg., fina, filiforme; estames 3, ápice incurvado, filetes laterais 4,4–5,1 mm compr., terete, filete mediano 5,1–5,8 cm compr., inflado; ovário pêssego a laranja, glabro. Cápsulas 6,4–7,1 x 4,6–5,7 mm, largo-ellipsoide, laranja quando imaturas, tornando-se vermelhas a vermelho-escuro quando maduras. Sementes com testa igualmente reticulada, sem tricomas.

COMENTÁRIO

Schiekia timida M.Pell. et al. é morfológicamente semelhante a *S. orinocensis* (Kunth) Meisn., devido ao seu rizoma curto, disposição das folhas, arquitetura da inflorescência, postura das flores, e filete mediano inflado. Entretanto, difere devido a suas folhas conspicuamente nervadas, flores estreitamente tubulares e cleistógamas, pedicelos não-gibosos no ápice, tépalas com o ápice reto e verde-claro a verde, tépalas superiores sem guia de néctar, projeções estaminodiais filiformes e 1/3 a 2/3 do comprimento da tépala que a subtende, e cápsulas levemente mais longas que largas. Até recentemente (Pellegrini et al. 2020), ambas espécies eram incluídas dentro do conceito amplo de *S. orinocensis* subsp. *orinocensis* proposto por Maas and Maas-van de Kamer (1993). Entretanto, como notado em campo, *S. timida* aparenta ser uma espécie de flores cleistógamas, que abrem apenas poucos milímetros.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Campo Limpo, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas




Norte (Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHOR.C. Forzza, 8562, RB,  (RB01114540), UPCB (UPCB0028676), Tocantins, **Typus**D. Philcox, 4567, RB, 146148,  (RB00539019), UB (UB0014093), NY,  (NY00214483), MO (MO1436081), Mato Grosso do SulE.L. Silva, 665, US,  (US01327239), Roraima

G.A. Black, 19801, IAN (IAN096254), Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Schiekia timida* M.Pell. et al.**BIBLIOGRAFIA**Pellegrini, M.O.O., Hickman, E.J., Gutiérrez, J.E., Smith, R.J., Hopper, S.D. 2020 Revisiting the taxonomy of the Neotropical Haemodoraceae (Commelinales). *PhytoKeys* 169: 1–59. <https://doi.org/10.3897/phytokeys.169.57996>

Xiphidium Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Xiphidium*, *Xiphidium caeruleum*.

COMO CITAR

Pellegrini, M.O.O. Haemodoraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB110672>.

Tem como sinônimo

Durandia Boeckeler

DESCRIÇÃO

Ervas monóicas, peneres, terrestres ou rupícolas ou palustres. Raízes finas, retendo cristais de areia, bainha radicular presente. Rizoma alongado. Caule aéreo ereto, não-ramificado ou ramificando apenas na base, às vezes enraizando nos nós basais; entrenós contraídos. Folhas congestas no ápice dos ramos; lâminas ensiformes a lineares, falcadas, membranáceas a suculentas ou fibrosas. Sinflorescência composta por uma florescência principal solitária. Inflorescência terminal, constituída de um tirso pedunculado com vários ramos; bráctea basal foliácea; brácteas acessórias presentes ou não; eixo principal desenvolvido; brácteas do cincino bracteosas, reduzindo de tamanho em direlão ao ápice da inflorescência; cincinos alternos, multi-floros, pedunculados, entrenós alongados; bractéolas presentes, inconspícuas. Flores curto-pediceladas, casmógamas, enantióstilas, assiméticas devido à posição do estilete, perianto actinomorfo ou zigomorfo, campanulado, lobos anteriores com ou sem uma guia de néctar, quando presente consistindo de 3 máculas verdes ou amarelo-alaranjado; estames 3, dimorfos, filetes torcidos, anteras basifixas, rimosas, introsas mas funcionalmente poricidas; ovário súpero, 3-locular, 3 lóculos férteis, placentação axial, óvulos vários por lóculo, nectários septais ausentes, estilete curvado, estigma crateriforme. Bagas com várias sementes, cristas septais não-espessadas. Sementes cuboídes, testa tuberculada.

COMENTÁRIO

Xiphidium foi tradicionalmente considerado um gênero mal-circunscrito, faltando sinapomorfias óbvias (Simpson 1990, 1993, 1998b). Entretanto, com a transferência de *X. xanthorrhizon* C.Wright ex Griseb. para *Cubanricula* Hopper et al. (Pellegrini et al. 2020), *Xiphidium* s.str. pode ser facilmente definido por suas anteras introrsamente rimosas mas funcionalmente poricidas (uma adaptação para polinização por vibração; Buchmann 1980), a perda de nectários septais (outra adaptação a polinização por vibração), cápsulas carnosas, indeiscentes, com cores vivas e sem espeçamento nas cristas septais (uma possível adaptação à zoocoria), e sementes cuboídes (Hickman 2019; Pellegrini 2019). Todos esses caracteres são únicos na família e observados em ambas espécies de *Xiphidium* (Pellegrini et al. 2020). A morfologia da antera de *Xiphidium* e sua biologia floral são bastante semelhantes a de algumas espécies de *Dichorisandra* J.C.Mikan (Commelinaceae, Commelinales) que também possuem anteras introrsamente rimosas e funcionalmente poricidas (Pellegrini and Faden 2017). Entretanto, estudos sobre a biologia reprodutiva de *Xiphidium* são inexistentes, salvo pelo trabalho de Buchmann (1980). Mais estudos focando na polinização efetiva e dispersão das sementes são necessários.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Botões florais alvos a creme, flores 0,7–1,2 cm diâm., perianto actinomorfo, lobos internos elípticos com o ápice agudo, tépalas superiores conatas apenas na base, basalmente verdes ou sem guias de néctar; cápsulas 4,8–6,4 × 5,2–6, 6 mm, laranja a vermelhas quando maduras; sementes negras.. *Xiphidium caeruleum* **Aubl.**

1'. Botões florais pêssego a laranja-claro, flores 1,9–2,7 cm diâm., perianto zigomorfo, lobos internos obovados com o ápice arredondado, tépalas superiores conatas no terço basal ou até a metade, com três guias de néctar amarelo-alaranjado; cápsulas 6,8–8,9 × 7,2–10,1 mm, vermelho-escuro a vináceas quando maduras; sementes castanho-avermelhado escuro a negro-avermelhado.. *Xiphidium pontederiiflorum* **M.Pell. et al.**

BIBLIOGRAFIA

Pellegrini, M.O.O., Hickman, E.J., Gutiérrez, J.E., Smith, R.J., Hopper, S.D. 2020 Revisiting the taxonomy of the Neotropical Haemodoraceae (Commelinales). *PhytoKeys* 169: 1–59. <https://doi.org/10.3897/phytokeys.169.57996>

Xiphidium caeruleum Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Xiphidium caeruleum*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Xiphidium caeruleum* Aubl. var. *caeruleum*
 homotípico *Xiphidium coeruleum* Aubl.
 homotípico *Xiphidium floribundum* var. *caeruleum* (Aubl.) Hook.
 heterotípico *Durandia macrophylla* (Boeckeler) Boeckeler
 heterotípico *Eccremis scabra* Kuntze
 heterotípico *Ixia xiphidium* Loefl.
 heterotípico *Xiphidium albidum* Lam.
 heterotípico *Xiphidium album* Willd.
 heterotípico *Xiphidium caeruleum* var. *albidum* (Lam.) Backer
 heterotípico *Xiphidium floribundum* var. *albiflorum* Hook.
 heterotípico *Xiphidium floribundum* Sw. var. *floribundum*
 heterotípico *Xiphidium floribundum* Sw.
 heterotípico *Xiphidium fockeanum* Miq.
 heterotípico *Xiphidium giganteum* Lindl.
 heterotípico *Xiphidium loeflingii* Mutis
 heterotípico *Xiphidium rubrum* D.Don

DESCRIÇÃO

Caulo: cor interna(s) amarela a laranja. **Folha:** lâmina(s) consistência membranácea(s) a suculenta(s); lâmina(s) margem(ns) glabra(s); nervação inconspícua(s). **Flor:** botão-floral cor branco a creme; perianto(s) simetria actinomorfo(s); perianto(s) lobo(s) interno(s) forma elíptico(s); perianto(s) lobo(s) interno(s) ápice(s) agudo(s); perianto(s) lobo(s) superior(es) conação conato(s) basalmente; perianto(s) mácula presença ausente(s)/presente(s) e verde; ovário(s) cor verde; ovário(s) indumento glabro(s) a tomentoso(s) no ápice(s) entre os lóculo(s). **Fruto:** cor laranja a vermelho. **Semente:** cor preta.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 15–100 cm alt. Rizomas alongados, internamente amarelos a amarelo-alaranjados. Folhas 20–65 x (1–)1,5–6(–6,5) cm, membráceas a suculentas, margens glabras, nervuras inconspícuas. Tirso terminal, pedunculado, com varios ramos; brácteas dos cincinos 0,1–3 cm compr. Flores 0,7–1,2 cm diâm., perianto actinomorfo, alvo a creme, lobos anteriores conatos na base, com ou sem guia de néctar nos lobos anteriores, se presente constituída de 3 máculas verdes, lobos internos elípticos, ápice agudo; estames 3, 5–10,5 mm compr.; ovário verde, glabro a apicalmente tomentoso entre os lóculos. Bagas 4,8–6,4 × 5,2–6,6 mm, laranjas a vermelhas quando maduras. Sementes negras.

COMENTÁRIO

Xiphidium caeruleum Aubl. é uma espécie amplamente distribuída e ainda bastante variável na sua circunscrição atual (Pellegrini et al. 2020). Apresenta grande variação na forma e coloração das peças do seu perianto, na presença de uma guia de néctar, e na consistência e coloração de suas bagas (Pellegrini et al. 2020). Essa espécie é amplamente cultivada ao redor do mundo devido a suas folhas verdejantes, flores alvas, e bagas coloridas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação



Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHOG.T. Prance, 7939, NY,  (NY00869609), INPA, 24737,  (INPA0024737), Acre**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Xiphidium caeruleum* Aubl.**BIBLIOGRAFIA**Pellegrini, M.O.O., Hickman, E.J., Gutiérrez, J.E., Smith, R.J., Hopper, S.D. 2020 Revisiting the taxonomy of the Neotropical Haemodoraceae (Commelinales). *PhytoKeys* 169: 1–59. <https://doi.org/10.3897/phytokeys.169.57996>